Anno de 1844. Sexta Feira 31 de Maio. Anno XX. N. 124.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1 e 11 e 24 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. ✠ s. João. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terça ✠ s. Germano Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
29 Quarta s. Maximino Aud. do J de D. da 3. v.
30 Quinta s. Fernando Aud do J de D da 2. v
31 Sexta s. Petronilla. Aud do J. de D da 2. v.
1 Sab s. Firmino. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
2 Dom. da Ss. Trindade s. Marcelino.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 3 DE MAIO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25.				
» » Paris 370 reis por franco	Ouro-Moeda de 6,400 V.		17,300	17,500
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » » N.		17,100	17,300
	» » de 4,000		9,400	9,600
Moeda de cobre ao par	Prata—Patacões		1,960	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0	» Pesos columnares		1,96	1,980
	» Ditos mexicanos		1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua cheia a 2 aos 55 min da tarde
Minguante a 9 as 6 horas e 2 min da manhãa.
Lua nova a 17 as 6 horas e 32 min. da manhã
Crescente a 25 as 6 h. e 8 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 3 horas e 42 min da manhãa. | Segunda as 4 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No *Diario* de quinta-feira pag. 2.ª col. 2.ª, lei de 10 de Junho de 1835, art. 1.º Em lugar das palavras, ou fizerem outra offensa physica —leia-se — *ou fizerem qualquer outra grave offença physica.*

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Se bem que o modo desleal e ignobil com que se me tem accusado pelo *D. novo* quasi, que me despensa de defender-me, pois que o meu encarnicado inimigo em vez de censurar-me com dignidade, parece que só tem em vista patentear sua admiravel destreza em manejar a linguagem dos arrieiros, cobrindo-me de insultos, e convicios; todavia por concideração, e deferencia ao publico, cujo juizo mais que muito aprecio, força he que me dê ao desagradavel trabalho de contestar os factos, que de involta com as mais grosseiras affrontas, forão trazidos como que para demonstrar minha maldade, despresando tudo o mais, que não passar de mera descompostura. O primeiro facto de que me accusão, he de haver eu concedido em apartado, e sem suspensão, a vista, que para embargos de 3.º senhora, possuidora, pedira D. Maria Joaquina Pessoa de Mello, da execução, que contra seu genro Luiz Candido Carneiro da Cunha, move João Vieira da Cunha. O documento n.º 1, porém fará patente a sem rasão e injustica de uma tal accusação; porquanto d'elle consta em primeiro lugar, que ainda não tinha havido um esbulho de posse, ou pinhora, caso em que he permittido o embargo de 3.º, que como ninguem ignora, he um remedio possessorio, e em segundo lugar se verá, que a terceira embargante, o unico titulo que apresentou em apoio de sua opposição foi uma escriptura de hypotheca, que nunca conferio posse á ninguem. E deveria eu em face de taes circumstancias conceder uma vista illegal, e altamente offensiva dos sagrados direitos do exequente? Respondão os imparciaes. Se o meu fim, escrevendo estas linhas, não fosse sómente defender-me, eu mostraria com documentos a má fé que existe n'esse negocio, porém não pretendo accusar á pessoa alguma.

A segunda accusação, que me fazem nasce da demissão, que dei ao Escrivão interino de orphãos, e da nomeação que fiz de quem o substituisse sem o consentimento, e approvação do Sr. José Coelho da Silva e Araujo, serventuario vitalicio daquelle officio.

O Sr. Coelho tendo cegado, e por isso tornando-se incapaz de exercer o seu emprego, póde conseguir, que fosse nomeado interinamente seu filho, o qual além de outros, praticou ultimamente um facto, que não podia ficar desapercebido. Tendo Simplicio Tavares de Mello arrematado diversos bens, que forão á praça por execução de José Antonio Alves da Silva, aconteceo, que por ignorancia, em vez de metter no deposito geral o valor da arrematação que era de 1:046,009 rs., entregou essa quantia ao Escrivão interino para o fazer tendo o cuidado de exigir um recibo (documento n.º 2) o Escrivão interino porém bem longe de recolher fielmente o dinheiro, ficou-se com 100,000 rs. dos quaes até hoje ainda não deo conta (documento n.º 2). Em vista de tão escandaloso procedimento dimitti o Sr. Coelho Junior, que servia com uma provisão passada por mim, na qual expressamente declarava, que seria conservado emquanto bem servisse. Quanto a falta de approvação, e consentimento do proprietario para a nomeação do novo Escrivão, offereço o documento n.º 3, do qual se verá os motivos porque entendi dever negar a absurda pretenção do Sr. Coelho, que exigia como um direito o que só se lhe poderia conceder como um favor.

Ainda sou accusado por haver-me opposto á pretenção do Sr. Manoel Correia de Oliveira Andrade, que da qualidade de cessionario de alguns herdeiros, e credores do cazal do Marechal de Campo M. I. da Silva Coutinho, cujo inventario se está procedendo, e ao qual pertence o engenho Uruahé, pretendia, que se lhe mandasse pagar nas partilhas, não só o valor de algumas bemfeitorias, que S. S.ª como rendeiro tem n'aquelle engenho, senão tambem o preço dos seus utensilios. A injustiça de semelhante pretenção salta aos olhos, e seria mesmo inexplicavel, se por ventura não fosse sabido, que o Sr. Correia, tencionando ficar no engenho Uruahé, procura augmentar o mais possivel os seus direitos como credôr do cazal, para assim mais facilmente conseguir o seu desejo. Com effeito, que prejuizo póde vir aos interesses do Sr. Correia, por não se lhe mandar levar em conta seus utensilios, se S. S.ª os póde retirar quando quizer? Se por ventura eu mandasse considerar pertencendo ao cazal os utensilios, que são do Sr. Correia, certamente, que S. S.ª teria razão de queixar-se; mas não tendo eu isso feito, como dizer-se de boa fé, que persigo o Sr. Correia, do qual aliás nunca recebi a menor offensa? Se apesar da opinião do herdeiro Antonio Galdino Frigueiro Castellobranco, se á despeito dos interesses da Fazenda Nacional, se em fim, não dando ouvidos as reclamações do Dr. Curador Geral, que por parte dos ausentes instava pelo indeferimento da exigencia do Sr. Correia, eu cedesse, obrigando assim aos mais herdeiros á pagarem áquelle Sr. o que o cazal não lhe deve, o que deria o meu inimigo ??! E de mais, se o Sr. Correia se julga com tanta razão, para que procurou comprar a herança do herdeiro Antonio Galdino, pretendendo por esse modo tapar-lhe a bocca, suppondo, que, desviado elle, tudo conseguiria? O documento n. 4 comprova tudo quanto acabo de expender. Maravilha certamente, que se clame com tanta violencia contra uma decisão, que ainda póde ser revogada pela Relação, para onde se poderá appellar da sentença, que houver de julgar as partilhas. Não denotará isso a semrazão dos gritadores? Accusão-me ainda de haver dito ao ex-Deputado Coelho Bastos, quando este Sr. me pedia, que não perseguisse o Major Amaro, pronunciado por crime de tentativa de morte, que o prenderia ainda quando se achasse elle debaixo da cama do meu proprio irmão, e que teria muito praser em exercer o infame officio de carrasco dos opposicionistas!! Se o *Diario-novo* fosse somente lido pelas pessoas, que me conhecem, certo que não me daria ao trabalho de responder a tão perfida insinuação; como porém esse jornal tem de passar por mãos de pessoas, que inteiramente desconhecem o meu caracter, força he, que a repilla. Todo mundo sabe n'esta comarca, que, quando para ella vim, já se havia retirado para a Parahiba o Sr. Major Amaro (documentos ns 5 e 6). A' vista disto, como seria possivel, que o Sr. Coelho Bastos me fallasse para não prender aquelle Major, e eu lhe respondesse por um modo tão estranho, quando a primeira e ultima vez, que o vi foi pelo Espirito Santo do anno passado, dous mezes seguramente depois da minha chegada á esta terra? O mesmo Sr. Coelho Bastos, á quem devo a finesa de se haver mostrado, pela primeira vez que me vio, muito meu effeiçoado, á ponto de o declarar perante diversas pessoas, sustentaria o que levo dito, se por ventura se achasse n'esta provincia: em falta porém do seu valioso testemunho, offereço os, não menos valiosos, dos Srs. Tenente Coronel Francicco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, em cuja casa me achei com o Sr Bastos, e Advogado Francisco de Paula Noberto de Andrade que tambem ahi se achava (documentos ns 5 e 6) Como poderia eu dizer á um homem polido, e que me tratava com a maior attenção, e urbanidade, que me prestaria á ser carrasco de seus correligionarios? Aonde estão os meus factos, que denotem uma tal ferocidade de caracter?? Por ventura minhas mãos ja fizerão correr o sangue de meu semelhante, como talvez já o tenha feito esse que com tanta protervia me calumnia?! Não certamente; e eu appello para os que me conhecem. Sou accusado finalmente de haver, na occasião em que pela primeira vez vi o processo, que acintosa, e vilmente foi forgicado contra o meu honrado, e digno collega o Dr, Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, de haver n'essa occasião, todo cheio de raiva lancado por terra o processo, acrescentando, que, fosse dizer á sucia, que eu, e não Dr Neiva, he que tinha praticado aquelle acto, e que me viessem tomar as contas. He verdade (alegro-me em disél-o) que, quando li esse processo, monumento vivo da immoralidade em que nos achamos, pois que basta dizer, que por haver o Sr. Dr. Almeida deixado em sua casa quando foi para o Recife uns autos, que em confianca tinha pedido para os examinar, na qualidade de Curador Geral, foi processado, e pronunciado em crime innafiancavel!!!! He verdade, digo eu, que, tomado de indignação por ver o como se calcava aos pés tudo quanto ha de mais sagrado, não pude deixar de arremessar para longe de mim tão revoltante documento: e porque constou-me, que alguem tinha espalhado, que o Dr. Neiva, e não eu, he que havia atirado com o processo, apenas me encontrei com o individuo indigitado como espalhador do facto adulterado, lhe disse, que fosse contar o facto tal qual se passou, acrescentando, que não queria faser recahir sobre outros uma acção que só era minha. Eis-aqui o que realmente se passou; póde ser que n'essa occasião alguma palavra menos branda me tivesse escapado; se tal acontece, não me arrependo, porque entendo, que he permittido reprovar altamente um facto, que se reputa mais que muito indigno. Quizera finalisar aqui, porém sou obrigado a dizer duas palavras em resposta ao artigo de fundo do *Diario-novo* de .... no qual o Redactor d'esse jornal, esquecido talvez da prudencia, e gravidade que devem de caracterisar o escriptor publico, e arrastado sem duvida pelo espirito de partido, não hesitou encher de baldões á mim, e aos meus collegas, dando como fundamento do seu proceder, os escriptos contra nós publicados, e o processo, que existe contra o Dr. Almeida. Se uma tal argumentação podesse prevalecer, certamente o *Diario-novo* se veria obrigado á fulminar os terriveis anathemas de sua penna contra os Srs Drs. Nunes Machado, e Urbano (dos quaes aliás faço o melhor conceito), porquanto o primeiro d'aquelles Srs. soffreo trez denuncias, e foi por isso processado, quando esteve de Juiz n'esta comarca, e o segundo teve de suportar os maiores insultos em pasquins, que erão pregados publicamente em differentes lugares d'essa cidade porque nesse tempo a imprensa não se prestava com tonta faciiidade as exhalações das almas perversas. Saiba o Redactor do *Diario novo* que o que está agora acontecendo á mim, e a meus collegas, he justamente o que tem acontecido á todos quantos Juizes, e empregados

FOLHETIM.

MARGARIDA.

I.—O BODE DO VALE.

—O' lá, amigo! faze o favor de dar-me uma palavra! Podes dizer-me onde he a fazenda do cidadão Carlos?

Era a pessoa que assim fallava um moço de vinte e cinco annos pouco mais ou menos, alto, bem proprocionado, robusto, dotado de uma physionomia meiga e sincera. O seu trajar modesto não dava a conhecer nem o fidalgo, nem o ultra-republicano, e condizia perfeitamente com a agradavel simplicidade de suas maneiras. A negligencia do seu vestuario, longe de darlhe o porte equivoco de um homem de maos costumes, dava antes certo encanto á desenvoltura juvenil de seus movimentos. Estava montado n'um cavallo rozinho, agil e vigoroso, mas que, pouco habituado aos accidentes do terreno por entre os quaes acabava de fazer longa jornada, parecia succumbido de cançaço.

O homem a quem o nosso viajor se dirigia era um velho vestido assaz exquisitamente Trajava elle uma batina comprida de côr de gredelin exactamente semelhante, menos a côr, á dos peregrinos. Um comprido cajado e uma gaita de fóle, instrumentos indispensaveis aos pastores do baixo Boulonnais, nenhuma duvida deixavão a cerca da sua profissão. Sentado, ou antes deitado n'uma pequena eminencia de pedra, era mister prestar muita attenção para distinguir, se este homem fazia parte das asperezas do solo, ou se realmente era um ente animado. Elle conservava uma immobilidade completa e a côr suja e cinzenta do seu trajar harmonisava-se inteiramente com a côr do rochedo.

A' interpellação directa que começa este capitulo, o pastor tirou por um instante a vista de cima de um pequeno valle onde existião ruinas assaz consideraveis de que mais adiante teremos de fallar, e fitou sobre o estranho os seus olhos pardos reluzindo debaixo de espessas sobrancelhas; e logo, assobiando pelos seus cães, levantou-se d'entre os arbustos com que estava quasi coberto. Quando se achou a pé, rodeado pelos seus cães vigilantes que ladravão de um modo formidavel, o pastor de ovelhas mostrou ao seu interlocutor membros robustos e bem proporcionados, promettendo um acolhimento pouco favoravel áquelle que se apresentasse com intenções hostis. Entretanto, estas medidas de defeza parecêrão fazer muito pouca impressão sobre o moço; pois que, depois de ter lestamente distribuido algumas varadas aos cães que se chegavão demais ao seu cavallo, levantou a voz ainda mais, exclamando com tom de impaciencia:

— Então! amigo, estás me ouvindo?... Ainda fica muito arredada a residencia do cidadão Carlos?

A palavra *cidadão* produzio sem duvida um effeito pouco agradavel nos ouvidos do pastor, pois carregou as sobrancelhas, e respondeo vagarosamente medindo o estranho dos pés até a cabeça, com ar algum tanto zombeteiro:

— Meu amigo, mais ou menos arredado estaes... porém não digo que estejamos bem longe da fazenda caminhando para ella socegadamente a pé; mas ha maior rodeio para quem caminha como vós com um animal entre as pernas... além disto he preciso passar umas *ruas*... Sabeis o que he uma rua nesta terra? He um caminho fundo onde não ha ao meio dia mais luz do que no purgatorio...Ora, as ruas hão de estar cheias d'agoa por causa da chuva de hontem, póde ser que nellas haja torrentes... Depois disso he preciso atravessar alguns urzes onde seria preciso haver luar claro para não perder a vista do trilho.. Infelizmente não estamos ainda no primeiro quarto...A noute vae a ficar escura d'aqui a menos de uma hora... Tudo isto nada seria se não fosseis obrigado a passar pelas terras de Haut-Fontaine, de Jean-Gregoire e outros, e ao depois de seguir o caminho pantanoso que se acha entre Crémarest e as sinuosidades do Liane, e...

— Basta! basta! interrompeo o moço; se me eu divertisse mais tempo em ouvir os teus prolixos conselhos, seria meia noute antes de dar uma esporada ao meu cavallo.

O pastor deo uma risada muito alta; porém, vendo o moço encolerisar-se, susteve o riso, e continuou em tom de maior franqueza:

— Ouvi me, mancebo; se sois estranho nesta terra, nunca podereis chegar sozinho á fazenda do cidadão Carlos, como dizeis. Eu vos aconselho por tanto que passeis a noute onde puderdes, e que espereis para amanhãa continuardes vosso caminho.

— Mas he impossivel dormir aqui! exclamou o mancebo com tom doloroso.

— Ora, sois bem niquento! proseguio o ve-

teem vindo para esta comarca, a mais fertil talvez, em intrigas, e aonde muita gente ha que suppõe, que para um individuo se mostrar livre, e independente, he indispensavel descompôr com petulancia as autoridades. Aqui finaliso esta, ja estirada correspondencia, no firme proposito de não mais responder á quem cobardemente se involve no manto do anonimo para insultar-me em vez de dirigir-me censuras. Se alguem entende, que tenho comettido erros, e faltas, como empregado publico, apresente-se censurando-me com nobresa, e lealdade, que prompto me achará para a peleja. Queirão publicar, Srs Redactores, estas linhas em defensa de quem he &c. &c &c.

Francisco Xavier Paes Barreto.
Goianna 27 de Maio de 1844.

N.º 1.

Eu escrivão abaixo assignado certifico que, revendo os autos de execucão que contra Luiz Candido Carneiro da Cunha move o Tenente Coronel João Vieira da Cunha, a que se oppoz com embargos de terceira senhora possuidora D. Maria Joaquina Pessoa de Mello, ainda não tinha havido, e nem ha penhora em beus do executado dito Luiz Candido, sim tinha sido este requerido para no termo de 24 horas, entregar os 11 captivos, e as custas constantes do rosto da sentenca, porém passárão as 24 quatro horas, e o réo não veio ao cartorio nomear bens para penhora; e sim em audiencia do primeiro de Marco do corrente anno se lhe assignarão os 10 dias para entrega dos escravos, e em audiencia de 15 do dito mez foi o réo lançado do dito termo assignado, e foi neste pé em que se achavão os ditos autos de execução quando foi pedida a vista para embargos de terceira senhora e possuidora, assim como a fallada petição de vista menciona um documento, porém este me não foi entregue, e não resta duvida ser o documento que se acha junto aos embargos de terceira, sendo dito documento uma escriptura de hypotheca que fez o executado Luiz Candido a D. Maria Joaquina Pessoa de Mello de varios e diversos bens de seu cazal. Apresente passei em observancia a portaria retro nesta cidade de Goianna aos 25 de Maio de 1844. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade o Escrivão *José Joaquim Leitão*

N.º 2.

Eu Escrivão de Orphãos interino abaixo assignado certifico que Simplicio Tavares de Mello, como arrematante de Luiz, e Severina do cazal do finado Francisco Tavares de Mello, por execução do credor José Antonio Alves da Silva, entregou ao Escrivão de Orphãos interino, José Coelho da Silva e Araujo Junior, a quantia de um conto e quarenta e seis mil reis, preço da arrematação dita, como consta de um recibo de lettra e firma do dito Escrivão, passado ao mencionado arrematante Simplicio Tavares de Melio, que se acha junto aos autos de execução a folhas 16. Consta dos mesmos autos a folhas 10 ter recolhido dito Escrivão ao deposito geral a quantia de novecentos quarenta e seis mil réis, como bem se vê da certidão que passou desse recolhimento de 3 de Novembro de 1843 faltando para saldo da referida arrematação 100,000 rs. He o que tenho a certificar em cumprimento a portaria retro, e a vista dos ditos autos a que me reporto. Cidade de Goianna 25 de Maio de 1844. O Escrivão interino dos orphãos, *Joaquim José da Costa Junior.*

N.º 3.

He por certo notavel, que o supplicante se lembrasse da lei de 11 de Outubro de 1827 para sustentar o direito, que suppõe ter, de escolher quem o substitua no officio, que por doente não póde exercer; pois que n'essa mesma lei, he que este Juizo se basêa para negar-lhe tão absurda pretenção. Porquanto, dispondo a referida lei no art. 1.º que nenhum officio de Justiça, ou Fazenda será conferido á titulo de propriedade, segue-se que o supplicante, que foi provido no officio de Escrivão dos Orphãos desta comarca em 1835, não póde certamente ter a pretenção de exercer o referido lugar á titulo de propriedade Isto posto, he obvio, que o art. 4.º da citada lei em lugar de favorecer ao supplicante lhe he inteiramente avesso; pois que ahi clara, e terminantemente se determina, que só áquelles, que n'aquella data exercem certos officios á titulo de propriedade se concede a faculdade de nomearem, no caso de legitimo impedimento, quem os substitua, e isto até 6 mezes depois da publicação da lei. Ora, não sendo o officio de Escrivão de Orphãos d'esta cidade de propriedade do supplicante, como entender, que o citado art. lhe dá o direito de escolher quem o substitua no seu impedimento? Sobreleva, que ainda quando o supplicante tivesse obtido á titulo de propriedade o officio de Escrivão, ainda assim não lhe era permittido fazer a nomeação, que deseja, pois que de 1827 até hoje muitos 6 mezes hão decorrido, e o art. 5.º da mesma lei estatue, que se dentro de 6 mezes depois de sua publicação, as pessoas, que n'aquella data exercem á titulo de propriedade algum officio, não fizerem a nomeação, perderão o direito á ella, e á farão os magistrados, ou autoridades perante quem hão de servir os officiaes. Não tem lugar portanto o que requer o supplicante. Goianna, &c. &c.

N.º 4.

Eu Escrivão abaixo assignado: certifico, que revendo os autos a que se refere a portaria supra, d'elles consta quanto ao primeiro requesito, que o Major Manoel Correia de Oliveira e Andrade apparece naquelle inventario, como sessionario, e comprador das herancas de diversos herdeiros. Quanto ao segundo requesito que no mesmo inventario se descreverão dous herdeiros ausentes á mais de 40 annos, e que não só das legitimas d'estes a que devem succeder seus irmãos presentes, como da legitima do herdeiro o Conego Manoel Tavares da Silva Coitinho legada em seu testamento as suas sobrinhas, se ha de deduzir o sello nacional dessas herancas collacteraes. Quanto ao terceiro, que o referido Major Correia entrou como rendeiro para o engenho Uruahé por arrematação do seu arrendamento em hasta publica, que lhe cedeo Luiz Bizerra de Menezes, e que o referido engenho he, e como tal foi descripto no respectivo inventario, de propriedade, e senhorio do cazal inventariado. Quanto ao quarto requesito, que ultimamente pretendeo o referido Major Correia, que este juizo não só houvesse attenção á algumas bemfeitorias, e reparos por elle feitas em o mencionado engenho, como a diversos utensis, isto he, moenda, taixas, e &c., que havia posto no mesmo engenho, para o fim de lhe serem pagos, ou diminuidos do valor do fallado engenho, tanto o preço desses utensis, como daquellas bemfeitorias, e reparos, a cuja pretenção se opposerão nos autos do respectivo inventario, o inventariante, e herdeiro Antonio Galdino Trigueiro Castello-branco, e outros, e o Dr. Curador Geral por parte dos ausentes. Quanto ao quinto requesito consta-me, que o antedito Major Correia em amigavel se compozéra com aquelle herdeiro inventariante Antonio Galdino, e outros; isto por ter visto, e lido a escriptura, que á cerca dessa composição lavrárão em as notas do Tabellião Braga. Quanto no sexto finalmente, que este Juizo por sua interlocutoria de deliberação de partilhas proferida nos autos a folhas 255 declarada pelas de folhas 260 mandára attender nas mesmas partilhas o valor das bemfeitorias, que o supradito Major Correia allegara ter feito no engenho inventariado, mandando desprezar tão sómente o preço dos utensis já mencionados He pois o que tenho a certificar á vista do exigido na portaria retro, e dos autos a que me reporto, e esta passei em observancia da mesma portaria. Cidade de Goianna, 27 de Maio de 1844. Em fé de verdade o Escrivão —*Ignacio de Torres Bandeira.*

N.º 5.

Illm Sr. Dr. Francisco de Paula Noberto de Andrade. - Para minha defensa, vou rogar-lhe o assignalado favor de declarar ao pé desta o seguinte: 1. Se quando me achei com o ex-Deputado Coelho Bastos em casa do Tenente-Coronel Maranhão aonde se achava tambem V. S ouvio aquelle Sr. fallar-me a cerca do Major Amaro, assim como se me ouvio pronunciar aquellas palavras que se me attribuem no *Diario-novo*, isto he, que estava prompto para ser o carrasco dos opposicionistas, 2. Se o mesmo Sr. C. Bastos depois de uma longa conversação, que comigo teve, não se mostrou muito meu affeiçoado declarando até, que sympathisava comigo. 3. Finalmente se não he certo, que naquelle tempo já se havia auzentado para a Parahiba o Major Amaro. Com esta declaração muito pinhorado ficará quem he com a mais distincta consideração de V. S muito attento venerador e criado.— *Francisco Xavier Paes Barreto* Goianna 26 de Maio de 1844.

Illm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto —Satisfazendo-o com as respostas das perguntas, que acima me faz, sou a dizer-lhe: quanto a 1.ª, que de facto estando prezente a conversação que V. S.ª tivera com o ex-Deputado Coelho Bastos á que se refere, sendo em casa do Tenente Coronel Francisco d'Albuquerque Maranhão Cavalcanti, e pelos dias de festa do Espirito Santo do anno passado, certo que em todo o correr dessa conversação, não ouvi aquelle ex-Deputado fallar-lhe do Major Amaro em respeito algum, e nem á V. S.ª pronunciar, —que estava prompto para ser o carrasco dos opposicionistas. - Quanto a 2.ª, que he certo ter o referido ex-Deputado ultimado sua conversação com V. S., confessando-se-lhe sobre maneira affeicoado, e dirigindo lhe ao jantar um brinde neste sentido, em o qual explicitamente declarou, que com V S. sympathisava. Quanto a 3.ª finalmente, que não he menos certo, que o Major Amaro já se havia retirado desta cidade para a da Parahiba; porquanto anteriormente a essa occasião soube de sua retirada, e das despedidas, que fizera de alguns amigos deste lugar. He isto o que realmente sei, e de cuja verdade não receio ser contestado pelos mesmos ex Deputado Bastos, e Major Amaro Sou de V. S. muito attento venerador e criado —*Francisco de Paula Noberto d'Andrade.*

N.º 6.

Illm Sr. Tenente-Coronel Francisco d'Albuquerque Maranhão—Para minha defensa, vou rogar-lhe o obsequio de declarar ao pé desta o seguinte: primeiro; se quando me achei com o ex-Deputado Coelho Bastos em casa de V. S.ª, pelo Espirito Santo do anno passado, aquelle Sr. fallou-me em alguma cousa tendente ao Major Amaro da Parahiba, assim como, se me ouvio dizer ao mesmo Sr. Coelho Bastos, que não duvidaria ser o carrasco dos opposicionistas, 2.º; se o mesmo Sr. Coelho Bastos não se mostrou muito meu affeiçoado, á ponto de declarar que sympathisava summamente comigo, 3.º; finalmente, se não he certo, que naquelle tempo já se havia o Major Amaro retirado para a Parahiba. Ouso esperar que V S.ª se dignará responder ás perguntas que lhe dirijo, com o que muito obrigará ao de V. S.ª P. amigo e obrigado criado — *Francisco Xavier Paes Barreto.*

Illm Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto —Tenho a responder a V S.ª, que nada ouvi em minha casa o anno passado entre V. S.ª e o meu amigo o Sr. Coelho Bastos relativamente ao Major Amaro, e nem tão pouco haverá quem diga (salvo se for algum aleivozo, e intrigante), que V. S.ª dissesse que desejava ser o carrasco dos opposicionistas; he verdade, que V. S.ª argumentou bastante com o meu amigo Coelho Bastos, sobre a revolução de Minas e São Paulo, dizendo o dito meu amigo que ella foi justa, e V. S.ª dizendo que foi um acto anarchico, e nisto ficarão; e no dia seguinte vindo V. S. e o dito Coelho Bastos jantar outra vez comigo, o dito meu amigo Coelho fez uma saude a V. S., dizendo, que bebia a sua saude por ter sympathisado com V. S.ª Sobre o terceiro ponto: respondo que o meu amigo Major Amaro já se tinha recolhido a Parahiba. Desta maneira julgo ter respondido a carta de V. S.ª de quem sou P. e amigo.—*Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 30. . . . . 14:782$653

Descarregaõ hoje 31.

Brigue inglez — *Elisabette Beynon* — diversos generos.
Brigue portuguez —*S. Domingos*— idem.
Brigue-escuna —*Laura*— idem

IMPORTAÇAÕ.

Elisabeth Beynon; brigue inglez, vindo de Liverpool. entrado no corrente mez, consignado a Ridgeway Jamerson & C. manifestou o seguinte:

100 barris com manteiga; a N. O. Bieber & C.

6 caixas fazendas de linho, 27 ditas ditas de algodão; a Mc Calmont & C.

10 caixas obras de couro, 20 fardos fazendas de algodão, 4 caixas fazendas de dito; a Deane Youle & C.

78 caixas fazendas de algodão, 17 fardos ditas de dito, 3 caixas ferragens, 1 dita pertences para escriptorio, 1 dita de ferro, 1 banheiro dito, 1 cadeira dito, 3 caixas linhas, 66/7 toneladas de carvão de pedra, 9 barris com tintas, 1 caixa verniz, 1 dita ignora-se; a Ridgeway Jamerson & C.

1 caixa fazenda de linho, 1 barril carne, 1 barrica louca e vidros, 70 caixas drogas, 12 queijos, 12 presuntos, 1 1/2 tonelada de batatas, 5 espingardas; a ordem.

1 embrulho toucinho, 2 caixas fazendas de algodão; a John Stwart.

2 fardos fazenda de linho, 1500 caixas sabão, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

3 fardos fazendas de algodão; a Henry Gibson.

100 gigos louça, 15 fardos fazendas de algodão; a James Crabtree & C.

20 barris manteiga; a Russell Mellors & C

4 caixas fazendas de linho, 15 fardos ditas de algodão; a L. G. Ferreira & C.

4 caixas ditas de linho; a Jones Paton & C.

100 barris chumbo de municão, 4 caixas fazendas de linho. 9 ditas ditas de algodão, 10 fardos ditas de dito. 52 barris pregos, 20 embrulhos pás de ferro, 3 barricas ferragens, 6 caixas miudezas, 1 dita fazendas de seda; a Geo Kenworthy & C.

---

lho. Tendes talvez medo de vos endefluxardes! Eu tenho vivido pelo menos vinte e cinco invernos mais do que vós, e isso me não tem impedido de passar este anno mais de uma noute ao luar, embuçado no meu capote.

— Pouco me importaria passar uma noute ao luar, se eu tivesse a barriga cheia, respondeo o mancebo; porém desde hontem, eu e o meu cavallo não temos comido nada. Além d'isso temos andado muito.

— He máo isso, mas eu nada tenho na minha sacola, tornou o pastor, olhando para o moço inda mais attentamente do que ao principio.

— Então conduz-me par a fazenda, e te asseguro, amigo, que te gratificarei bem com que possas comprar um vestuario novo na festa da tua aldeia.

— A vossa proposição he um pouco forte; porém sabeis que no tempo em que estamos, a desconfiança está levada a ponto de um filho poder desconfiar de seu proprio pae?. . .

Ao ouvir este lugar commum sobre os perigos da época, subita pallidez cobrio o rosto do mancebo; porém o pastor não notou a sua emoção e continuou:

— Sim o pai e o filho olhão um para o outro com desconfiança; os amigos não ouzão mais abrir-se despejando um copo de vinho, e reprimem as palavras que querem proferir. . . Assim, como quereis que um homem se fie n'um estranho?

O mancebo ouvio esta conclusão desfavoravel dando um suspiro. Percorreo com olhar inquieto a paysagem variada que diante d'elle se dilatava e já pela aproximação da noute era obscurecida; depois d'isso, dando uma varada no seu cavallo, fez um signal de adeos ao pastor e arredou-se vagarosamente. O pastor, que esperava ouvir ameaças, pareceo algum tanto commovido por um comportamento tão cortez; considerou compadecido o andar fatigado do cavallo, tomou outra resolução, e dirigindo-se ao mancebo:

— O' amigo! gritou elle, não vos vades assim; que diabo! podemos ver. . .

— Que quantia queres para me guiar! Se eu a tiver dal-a-hei de boa vontade.

— Não se trata de dinheiro, replicou o pastor. N'este tempo em que vivemos, quem mais tem hoje no dia seguinte acha-se despido, pela razão mesmo de ser mais rico antes.

— Então o que he que te posso offerecer?

— Nada absolutamente. . . Graças a Deos, até agora o velho Hirn, ou como me elles chamão, o Bode-do-Valle, nunca exigio o salario que possa merecer um obsequio; quando presta um serviço, he pelo gosto de prestar.... Escutai-me, mancebo, vós me pareces homem de bem, portanto vou conduzir-vos á fazenda do cidadão Carlos, como vós dizeis: (estas palavras forão pronunciadas pelo velho com azedume) porém se eu perceber em vós a minima sombra de traição, eu vos... basta. No tempo em que estamos cada um deve cuidar na sua segurança.— Já he quasi noite: em outro tempo, acrescentou elle suspirando, ouvia eu os sinos de Bellebrune e do convento de Santa Cruz dar Ave-Marias, e eu dizia cá commigo: « Hirn, he tempo de sahir dos urzes. » Agora he o sol quem me guia. Ja elle desappareceu por detraz do monte de Saint-Etienne... Vamos, a caminho! Apeai-vos do vosso cavallo, que caminhareis mais commodamente pelos trilhos fundos e estreitos que conduzem a fazenda do senhor Carlos em cujo serviço estou.

Acabando estas palavras, lançou um ultimo olhar sobre o valle pittoresco que se dilatava a seus pés e considerou por um instante as ruinas já sepultadas nas sombras escuras da noite. Examinou-as attentamente e dir-se-ia que elle procurava ver se ellas permaneciião sempre sepultadas na sua monotona tranquilidade Satisfeito da sua inspecção, assobiou pelos cães. Logo que, pelo soccorro dos seus intelligentes servidores, vio reunido o seu rebanho, poz se a caminho fazendo ouvir aos echos do valle os sons prolongados do seu instrumento rustico. O mancebo deleitado por haver escapado á triste prespectiva de passar a noite n'aquelle logar ermo e de jejuar forçosamente, tomou as redeas ao seu cavallo e seguio o rebanho, regulando o seu passo pela cadencia da musica do pastor. Se bem que grosseira, esta melodia campestre pareceo-lhe deliciosa, pois que a alegria da nossa alma córa com as suas impressões os objectos que nos cercão.

No valle resoarão ainda algum tempo os sons da gaita de fole, o ruido dos passos dos homens e dos animaes; em fim, tudo tornou com vagar a ficar n'um silencio mysterioso. D'alli a pouco a noite tornou-se ainda mais escura; só então foi que brilhou immovel uma luzinha no meio das ruinas.

Agora tomaremos a liberdade, antes de concluir este capitulo, de deixar por um momento o pastor e o viajor para nos transportarmos á

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Entrou de cruzar; 15 dias, brigue-escuna de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Raphael Mendes de Moraes Valle.

Bahia; 6 dias, hiate brasileiro *Flor do Recife* de 33 toneladas, capitão José Vieira, equipagem 6, carga varios generos.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool; galera ingleza *Columbus*, capitão, Green, carga algodão.

Edital.

3 — O Illm. Sr. Inspector da Thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento do officio da Exm. Vice-Presidente da provincia de 17 do corrente se arrematara no dia 15 de Junho proximo vindouro ao meio dia, o 12.º lanço da estrada da Victoria orçado na quantia de 18:737$158 rs, sob as clausulas especiaes transcriptas no *Diario* n.º 118, de 22 de Maio.

Os licitantes devidamente habilitados comparecão na sala das sessões da mesma Thesouraria no dia e hora indicados

Secretaria da Thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de Maio de 1844. — O Secretario, *Luiz da Costa Porto-carreiro.* (15)

Declarações.

— O brigue escuna *Constante* recebe o mala para o Rio Grande do Sul hoje (31) ao meio dia.

1— O Illm. Sr. Inspector do Arsenal de Marinha manda fazer publico, que no dia 3 do proximo mez de Juuho contratara o serviço da extracção, nos arrecifes deste porto, nos pontos que forem designados, da quantidade de pedras abaixo declaradas, para a obra do caes projectado no fundeadouro desta cidade; ou sua compra, se isso fôr de mais vantagem, e as pedras fôrem de boa qualidade, e tiradas de qualquer outro lugar.

1,760 palmos correntes de pedras de 6, 7, 8, e 9 pollegadas de comprimento, 12 para 15 pollegadas de largura, e de 10 pollegadas de grossura.

252 pedras de 3 a 4 palmos de comprimento, 2 palmos de largura, e 12 pollegadas de grossura.

150 pedras de 6 palmos de comprimento, 18 pollegadas de largura, e 12 pollegadas de grossura.

126 ditas de 4 palmos de comprimento, 2 palmos de largura, e 12 pollegadas de grossura.

75 braças cubicas de pedras brutas.

As pessoas, que se propozerem a esse serviço, ou quizerem fazer a venda das referidas pedras, são convidadas pelo mesmo Illm. Sr. Inspector a comparecerem n'esta secretaria no indicado dia, pelas 11 horas da manhãa, munidas de suas propostas. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 30 de Maio de 1844 — O Secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.* (32)

1 *Collectoria da Cidade de Olinda.*

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda, faz publico que a todos os seus collectados que no proximo mez de Junho, he o marcado para a cobrança a boca do cofre, na casa da Camara respectiva, de todos os impostos a seu cargo, e findo este praso procederá executivamente contra os omissos: assim como avisa á todos os Srs. que possuem escravos marticulados, que o mesmo mez de Junho he o marcado na lei para avista dos documentos que apresentarem, dar-se baixa nos escravos que tiverem fallecido, ou mudado de domicilio, e matricular-se os que possuirem de novo. Collectoria de Olinda 22 de Maio de 1844. — Escrivão, *João Gançalves Rodrigues França* (16)

Avisos maritimos.

2 — Para o Aracaty o hiate *Flor de Larangeiras* segue viagem até 15 do corrente; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 37. (5)

Leilões.

2— James Crabtree &. Companhia faraõ leilão, por intervencão do crretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, e entre ellas grande porção avariadas, que seraõ vendidas por todo o preço: sexta-feira 31 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz. (7)

Avisos diversos.

1 = Quem prisar de uma pessoa para servir a uma casa, isso he de portas a dentro, dirija-se a rua de S. Rita do mesmo lado da Igreja passando o beco do lessa na terceira casa n. 56. (5)

— Preciza-se de um a dous contos de réis, e hypoteca-se um predio livre e desembaraçado; na Praça da Boa-vista n. 24.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho, e um rapaz de 12 a 18 annos para pagem; na Praça da Boa-vista n 24.

— Quem annunciou querer vender dous pares de lanternas; dirija-se a rua Nova n. 55.

2—Tambem se precisa de um destillador de agoardentes que esteja acostumado a trabalhar segundo os systemas modernamente empregados, a pessoa a quem convier engajar-se por esta qualidade de trabalho póde procurar saber as condições d'este mesmo engajamento na casa acima mencionada. (7)

1 = Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal e cacimba que não exceda a 12,000 mensaes nas seguintes ruas: Ortas, Trinxeiras, Aguas-verdes, Santa-Thereza, Caldeireiro, Rangel, ou pateo da Penha, S. Pedro, e Carmo: quem tiver dirija-se a Praça da Independencia n 36.

— Quem tiver o bilhete n. 1001 da loteria das Memorias Historicas, e o queira vender com ganho, dirija-se a rua da Praia n. 7.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. M. I V., que haja de fazer entrega de uma Jaqueta que o abaixo assignado lhe enprestou em Novembro do anno p. passado, se não quizer ver o seu nome por estenso.

Antonio Joaquim Freitas Guimarães.

— Precisa-se de um conto de réis a premio com hypotheca em duas casas terreas no bairro de Santo Antonio; quem quizer dar annuncie.

— Sahio o n 53 do *Nazareno* com artigos importantes sobre o divizão do Brasil: no 1.º se contestão as monarchias de Silvestre Pinheiro: no 2 º se mostra que o novo plano de separação he uma traição: no 3 º contesta-se um dito jocoso dos camaliões de que o *Nazareno* pertence a oligarchia: no ultimo traz uns versos importantes do cabalista; acha-se a venda na loja do Sr. Themoteo na Praça da Independencia n. 35.

— Sahio tambem a luz o *Regenerador Brasileiro*: acha-se a venda na Praça da Independencia loja do Sr. Themoteo n. 35.

— Aluga-se uma negra optima cosinheira, tambem cose e engomma; na rua da Guia, primeiro andar n. 64.

— Um homem de meia idade se offerece para caixeiro de cobrança com autorisação para fazer transacções, e proceder judicialmente com devedores; quem precisar annuncie para ser procurado.

— A viuva de Anacleto Antonio de Moraes & C. fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente aos seus devedores que deixou de ser seu caixeiro de rua, desde 30 do corrente o Sr. Antonio Maria de Azevedo

— Permuta-se um sobrado de dous andares cito na rua da Praia, por outro em qualquer rua publica desta cidade, voltando-se o que se ajustar: a fallar com M. C. Soares Carneiro Monteiro.

— O tintureiro que morava na Caboa do Carmo mudou-se para traz dos Quarteis na casa que fica defronte do portão do quartel da Policia aonde está prompto para tingir toda a qualidade de fazenda por preco commodo.

— Precisa-se de um cozinheiro para bordo do brigue *Fiel* a seguir viagem para a cidade do Porto; quem estiver nas circumstancias trate com Firmino José Felis da Roza na rua do Madre de Deos n. 1, ou com o Capitão Manoel Marcianno Ferreira.

— Precisa-se de 700,000 rs. a premio, com hypotheca em um sitio: quem os tiver annuncie.

2—Perdeo-se um dos meios bilhetes numero 2018, da segunda parte da segunda loteria de Guadelupe, tem no verso o nome da pessoa por quem foi comprado: na rua do Crespo n. 11 se dirá a quem pertence. (5)

2 — Manoel Maia Lopes Ferreira, subdito Portuguez, retira-se para a Bahia. (2)

2 — Precisa-se alugar uma ama, que saiba conzinhar bem, e engommar lizo, para uma casa de pouca familia; no pateo da Penha numero 4. (4)

2 — Aluga-se o sobrado de trez andares, da rua do Vigario n. 15, com bons commodos para uma grande familia, e mui proprio para residencia de qualquer negociante, por preco muito modico, todo, ou por andares; no Atterro da Boa-vista n. 42, segundo andar. (6)

2 = Alugaõ se dous moleques, um cozinheiro, e outro para o servico de casa; na rua do Crespo n. 14. (3)

2— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena a margem do rio, com muito boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa de pretos, e baixa com capim, e algumas fruteiras; trata-se na rua Nova n. 44, com Delfino Goncalves Pereira Lima. (6)

— Pelo ultimo navio chegado de Lisboa, veio uma interessante historia ultimamente impressa naquella cidade, intitulada — historia completa e authentica de *Isaac Ahaswerus*, por appellido — o Judeo Errante — Receberão-se 200 e tantos exemplares; as pessoas que os pertenderem comprar se poderão entender com M B. T. Marques na rua do Amorim no Recife n. 50 1 º andar todos os dias não santificados das 3 horas da tarde em diante

2 = Aluga se um sitio na Ponte do Uchôa, com boa casa defronte do caes, cocheira, estribaria, fruteiras, e muito boa agoa de cacimba; trata-se na rua Nova n. 44, com Delfino Gonçalves Pereira Lima. (5)

2— Antonio Maia da Silva retira-se para fóra da provincia. (2)

2 – Aluga-se a metade de uma casa a uma mulher capaz sem familia; no pateo do Carmo n. 24. (3)

2 *Sociedade Euterpina.*

A commissão administrativa manda fazer publico aos Srs. socios devedores, que a sociedade tem fixado o prazo de 10 dias, contados da data do presente annuncio, para realizarem o embolço de suas dividas, certos de que, findo dito prazo, se o não tiverem feito, serão considerados eliminados, e com os socios que se acharem quites se deliberara a dissolução da sociedade, em sessão do 1.º de Junho, que he desde já convocada. (11)

2 — Hoje principia a pagarem-se os bilhetes premiados da 1.ª parte da 2.ª nova loteria de N. S. do Livramento, na rua dos Martirios n. 6, primeiro andar, e continúa-se nos dias 30, 31, e no 1.º de Junho, e deste dia em vante nas quartas e sabbados, narua do Livramento numero 22. (7)

Aviso importante ao publico.

6 — A caba de chegar uma porção nova e fresca d'aquellas invaluveis Pirulas da medecina populare as pirulas vegetaes americanas, sendo a composição d'ellas inteiramente vegetal e ja tão conhecidas nesta cidade nas varias molestias de figado, febres, rheumatismo, lombrigas, ulceras, escrofulas, erysipelas, e he o melhor remedio conhecido para o sangue; roga-se aos infermos de provarem este affamado remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves, ao preço de 1$000 cada caixinha. (17)

2—O abaixo assignado, vendo em o *Diario* de 23 do corrente Maio, um annuncio, em que se diz, que a casa terrea sita na rua Direita dos Affogados n. 36, esta hypothecada, e quer-se fazer negocio; o mesmo abaixo assignado previne, que pessoa alguma faça negocio com a dita casa, sem que primeiro se entenda com o abaixo assignado, pois que tem de se cobrar uma quantia de perto de 200.000 rs., capital que o fallecido Padre Joaquim Bento do Rozario Torres, se responsabilisou em casa de um Sr negociante, e por ser a dita casa um dos beus do dito fallecido Padre, e até ao presente não se ter ainda feito o inventario de seus bens, em cujo cabe a justificaçaõ das dividas, por estes motivos, he que o abaixo assignado faz o presente annuncio, para que em qualquer tempo não se chamem a ignorancia.

Francisco Eusebio de Faria (18)

2—Dá-se 50,000 rs. de gratificação a quem aprehender ou der noticia onde se acha occulto um escravo de nação Costa, por nome Carlos, inda buçal, e que fóra sedusido do sitio do Caldereiro, levou vestido camisa de brim nova, e calça do mesmo bastante usada e com os signaes seguinte: alto, magro, bastante fulo, feições regulares, e representa ter 20 a 25 annos; quem do mesmo souber ou der noticia, dirija-se ao sitio acima, ou na rua do Atterro da Boa-vista casa n. 18, de Manoel Coelho Cintra. (12)

1— Fugio por detraz da rua larga do Rozario, para as partes da rua das Trincheiras, um papagaio, com um pedaço de corrente no pé; quem o pegar, querendo restituir, póde levar a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que será gratificado. (6)

— Uma casa de familia capaz se offerece a fazer almoço, jantar e ceia para fóra, assim como lavar e engommar, tudo com aceio, promptidão, e preço muito commodo; quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Fogo n. 41.

---

fazenda do *Senhor* Carlos, como respeitosamente o chamava o seu fiel criado.

Hirn, ou antes o Bode-do-Valle (para nos servirmos do sobrenome pelo qual elle era geralmente designado), tinha razão; a fazenda não era facil de achar-se, e carecia ter grande conhecimento dos lugares para ir a ella direito, apesar de ser talvez a mais consideraveel do Baixo Boulonnais. Mil obstaculos se oppunhão ao transito dos viajores; era preciso percorrer urzes offerecendo mil caminhos enganosos, metter-se em *ruas* escuras e cheias d'agoa. As casas estavão, além d'isso, cercadas de pastos e de varzeas consideraveis que augmentavão as difficuldades da approximacão e tornavão a fazenda semelhante a um ninho de tutinegras escondido nos ramos viçozos de um carvalho velho

Mas quando estavão vencidos todos estes obsculos, uma surpresa agradavel se offerecia ás vistas do viandante fatigado. Sahindo de um caminho pessimo em que reinava a mais profunda escuridade, achava-se a gente de repente diante da grade de uma varzea suberba no fim de cuja avenida se distinguia a rezidencia hospitaleira de Chateauneuf. Depois de haver atravessado o florido pomar, via-se a fazenda toda. Era um immenso edificio cuberto de palha e flanqueado por dous edificios consideraveis. dos quaes um servia para formar as estribarias e os curraes e chiqueiros onde mais de duzentas vaccas, cincoenta cavallos e um numero immenso de carneiros e de porcos vinhão todas as noites, formando um concerto de sons pouco garmoniosos, porém sempre agradavel aos ouvidos de um proprietario.

O outro edificio estava destinado para guardar as colhetas, forragens, madeiras, e, em geral, tudo quanto nos celleiros se guarda O edificio grande que havia entre aquelles dous servia de habitação ao senhor Carlos, á sua familia, e aos seus numerosos servidores.

O quadrado comprehendido entre os edificios e a cerca da varzea formavão o terreiro, cercado de castanheiros altos, e no meio do qual resplandecia um grande tanque de agoa limpida alimentado por uma nascente viva. Alli vinhão brincar, beber, e nadar, patos e marrecas de toda especie, ganços gordos, perus, gallinhas, pombos, e outras aves, n'uma palavra tudo quanto compunha o viveiro da fazenda de Chateauneuf.

Se, por um subito desvio, o espirito do visitador se transportasse ás scenas tumultuosas e terriveis da revolução, e os seus pensamentos o fizessem de novo considerar esta casa pacifica com suas duas imagens de páu, em pé no seu nicho, a cada lado da porta cujas unicas e pacificas guardas erão, o contraste seria tão forte, que o faria ficar embasbacado como se estivesse vendo uma paisagem de Claudio Lorrain. Ninguem podia capacitar se que esta habitação fosse parte da França, e gosasse de tanta tranquilidade n'um momento em que a effervescencia popular estava nos paroxismos da exaltação.

O interior da casa não desmentia aquella primeira impressão. Em toda ella reina a a mesma simplicidade e a mesma abundancia. O fumeiro, grande e bem alimentado, estava cheio de presuntos e de mantas de toucinho e lombos pendurados. A despensa estava cheia de manteiga, de nata e de queijos.

A'quella hora, a meza comprida, collócada no meio da sala, sustentava quatro enormes gamellas de sopa de unto com couves, cujo vapor odorifero formava um nevoeiro espalhado por todo o aposento. Quando a dona da casa, mulherinha aceiada, activa, moça, a despeito dos seus quarenta annos, acabou de dar em voz algum tanto guinchadeira todas as ordens necessarias, entrárão uns trinta trabalbadores e sentárão-se nos bancos de madeira que circulavão a mesa.

Ao lado do fogão ficava uma enorme cadeira de braços que por sua dimensão merecia bem um exame particular. Era esta cadeira de carvalho ennegrecido pelo tempo e lustrado pelo uso frequente que se lhe dava. Porém o que esta cadeira tinha de mais notavel, he que duas pessoas se podião sentar n'ella muito a sua vontade. Attentando para este assento immenso o espectador d'elle entra a cuidar interiormente se algum heroe formidavel da idade media não sahiria de repente do assoalho da sala para sentar-se alli e assistir ao banquete.

Em quanto continuou vasia esta gigantesca cadeira de braços, os assistentes parecião esperar alguma cousa para principiarem a comer: com effeito a dona da casa vio isso e abrindo uma porta da lado:

— Cartos, gritou ella, á cêa está prompta. Vinde, pequeno!

E logo entrou um homem de talhe colossal.

(*Continuar-se-á.*)

3 — Rozas Braga & Companhia fazem publico, que na tarde de sabbado, 25 do corrente, se lhe desencaminharão 16 lettras, que o seu caixeiro tinha em uma carteira n'algibeira, para cobrar; e por isso aquella pessoa, que as achar pede-se-lhe por favor para as restituir; prevenindo, que ninguem faça tranzação, ou negocio algum com ellas; pois que os acceitantes, ja se achão prevenidos para as não pagarem senão aos annunciantes: sendo as lettras seguintes ja vencidas, pelos Srs. Antonio José Pinto da Silva 313$333 rs., Manoel José de Sousa & Companhia 367$666 rs., Joaquim José de Oliveira 732$393 rs., dito 379$ rs., Francisco Joaquim Cardozo 814$100 rs., Manoel Joaquim Ferreira Junior 767:778 rs., João Jacinto de Sousa 184$690 rs., dito 214$ rs., Antonio Joaquim de Azevedo 312$493 rs., dito 275$500 rs., Miguel José Barboza Guimarães & Companhia 1:258$500 rs., Caetano José da Silva 180$000 rs., João da Silva Santos 383$500 rs., Viuva Cunha Guimarães 336$922 rs., Manoel José Guedes Magalhães 202$800 rs., Ignacio Viegas (restante) 159$750 rs.: observando, que em algumas lettras ja se achavão passados alguns recibos por conta das mesmas; bem como em separado dellas. (26)

3—Precisa-se de um Capellão para um engenho distante 18 legoas d'esta cidade, devendo o mesmo ensinar primeiras letras a alguns meninos; assegura-se a pessoa a quem isto convier decente tratamento, e sufficiente retribuição, e sobre as mais condições pódem se dirigir os pretendentes a rua do Atterro da Boa-vista casa n. 88. segundo andar. (8)

6 GABINETE DE OBSERVAÇÃO

NO

Microscopio solar achromatico exposto no segundo andar do torreão occupado pela Associão Commercial.

As experiencias tem lugar todos os dias (excepto as Terças feiras) quando o Sol o permitta, desde o meio dia, até as 2 horas.

Preço dos bilhetes da entrada 1$ rs por cada pessoa. (10)

3 - NA BOTICA, E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1.

Vendem-se as preparacões seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade-

Magnesia Ponderosa de Genry.

Este medicamento goza das mesmas virtudes que a Magnesia calcinada; poremconhe-se que seus effeitos são muito mais energicos, em razão do grande estado de pureza em que se acha, por cujo principio he muito menor a quantida de precisa para produzir os effeitos desejados.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda; Sagú; Sabonetes; Saoão de Windsor; Agua de Seidlitz; Limonada gasoza; Tinta superior para escrever; Perfumarias inglezas; Fundas elasticas de patente, Escovas, e pós para dentes; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados Unidos, &c. &c. (36)

3 LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

PREMIO GRANDE 8:000$000 DE RS.

DITO IMMEDIATO 4:000$000 DE RS.

Esta loteria tem de correr, logo depois da do Livramento, que acaba de extrair-se, e por isso o andamento de suas rodas terá lugar impreterivelmente no dia 18 de Junho proximo futuro, designado por S. Exc. o Sr. Vice-Presidente da Provincia; os bilhetes vendem-se unicamente nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes, na rua da Cadeia do Recife; nas boticas de João Moreira, rua do Cabugá; e Chagas, rua do Livramento; e no escriptorio do thesoureiro. (14)

3— Francisco Copello, subdito Genovez, retira-se para a cidade da Bahia. (2)

3 — Dá-se de 100$ a 1:000$ de rs. a juros sobre penhores de ouro, ou prata; nas Cinco-pontas n. 126. (3)

2— Offerece-se um moço Portuguez, de 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça, ou mesmo fóra della; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie. (4)

2— Pede-se por favor a um snr. bem conhecido, que no dia 27 do corrente, segunda feira de noute, estando-se na vespera da festa do Carmo, fez a graça de tirar uma carteira de uma algibeira, com uma porção de sedulas, sendo uma de 50$ rs., outra de 20$ rs., uma de 5000 rs., e o resto miudas; pois o dito snr. tenha a bondade de entregar a dita carteira na rua Nova, loja de ferragens n. 25, e do contrario passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenço publicado. (11)

2 — Na rua estreita do Rozario n. 21, primeiro andar, ensina-se meninas a ler, escrever, contar, e coser, tambem acceitão-se meninas de 5 a 6 annos, e algumas meninas pencionistas, por preço commodo. (5)

2—A mesa regedora da irmandade do glorioso S. José, erecta na igreja de N. S. da Paz, na freguezia dos Afogados, tendo avisado por cartas a todos fieis devotos, o dia aprazado para festejar seu padroeiro, e não sendo possivel fazel-o por causa justa; novamente faz constar aos mesmos fieis, que fica a festa transferida para o dia 24 de Junho do corrente anno, impreterivelmente, por cujo motivo supplica suas coadjuvações em tempo, a fim de se fazer o acto com mais decencia. (11)

1— Quem precisar de uma mulher forra para ama do serviço interior de uma casa, dirija-se a rua Direita n. 2. (3)

— Perdeo-se na noute do dia 28 do corrente, em que houve o fogo, desde dentro da igreja do Carmo, pateo do mesmo, até a rua de Hortas, uma bolsinha de chila, contendo dentro da mesma um par de brincos cortados com um diamante na roseta, e outro em baixo, uns corases encarnados com requiflles de ouro, para braço, 5 anneis, um de aro liso com uma pedra branca de bom tamanho, outro de aro torcido com uma pedrinha branca, outro de aro liso com pedra rouxa, outro de aro cortado com umas pedras verdes e dous diamantes dos lados, sendo um já cahido, e um annelãosinho com chapa lisa para firma; quem achou, póderá entregar na rua do Coelho, casa n. 2, de Anacleto José de Mendonça, que será generosamente recompensado.

— Troca-se uma casa de pedra e cal, sita na cidade de Olinda, na rua do Amparo, por uma nesta cidade em quaesquer dos dous bairros da Boa-vista, ou S. Antonio; a tratar na rua Bella n. 16.

1—Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 26; no Atterro-da-Boa-vista n. 23. (2)

1— Aluga-se um grande armasem, proprio para recolher qualquer genero, e com um grande caes junto a maré, para embarque, por preço commodo; na rua da Praia n. 35. (4)

1— Antonio Matheus Rangel embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Ventura, crioulo, de 40 annos. (3)

— Precisa-se alugar um casa de dous andares, decente, no bairro da Boa-vista, ou S. Antonio; na rua estreita do Rozario n. 26.

— Precisa-se de um pardinho, ou crioulinho forro, de 12 a 14 nnos, para ser criado, dando conhecimento de sua conducta; na rua Velha, indo por detraz da matriz do lado direito n. 26.

1— Precisa-se de uma Portugueza de meia idade para servir em uma casa de pouca familia, distante desta praça; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar; na mesma casa vende-se uma cadeira de rua. (5)

— Furtarão de uma casa, de dentro de um bahu um alfinete de peito, de molde moderno, imitando a filagrãa, com um diamante no meio; a quem for offerecido fará o favor, de levar a rua do Livramento loja n. 2, que será gratificado.

1— No dia 21 do corrente appareceo um homem com um cavallo em casa do abaixo assignado, para ser recolhido na estribaria; como até hoje não tem apparecido o dono do mesmo cavallo, por isso declara, que não apparecendo no prazo de 3 dias, será vendido o mesmo cavallo para pagar as despezas feitas, e depois não será attendida reclamação alguma. — *João Kramer.* (9)

1— Precisa-se de um caixeiro, que saiba ler, e escrever, para tomar conta de uma casa de negocio, na villa do Limoeiro, dando fiador a sua conducta; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (5)

Compras

1 = Compra-se porção de prata, e ouro, tanto em barra como em obras velhas, pagando-se bem: na rua do Torres n. 18. (3)

— Comprão-se os *Panoramas*, primeiro, segundo, e terceiro tomos; no botequim da Estrella, ou no caes do Machado, sobrado de dous andares de José Joaquim de Mesquita.

Vendas.

1 = Vende-se moeda de cobre a 2 por cento de Premio, e sendo em porções grandes a ½ por cento: na rua do Torres n. 18. (3)

— Vende-se superior salitre refinado em Barricas, e as libras, e tambem enxofer de primeira sorte a 2.200 réis a arroba, e 80 réis as libras na rua das Larangeiras, sobrado n. 5 de Claudino Dubeux.

1 - Na rua de Hortas n. 94, vende-se uma crioula de 17 annos sem vicios nem achaques, cozinha o diario de uma casa, engomma muito bem, ensaboa, cose chão e faz bem lavarinto, sabe amarrar um cabello e atacar bem uma senhora: vende-se por precisão.

2— Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de 16 annos, engomma muito bem, faz lavarinto, e cose; dous moleques de nação, de 15 annos, com bonitas figuras, de boa conducta, e optimos para todo o serviço; um dito de 12 annos; uma escrava de nação, de 24 annos, boa cozinheira e engommadeira; dous escravos peças, optimos para palanquim, os quaes ganhão 640 rs. diarios; na rua Direita n. 3, primeiro andar. (10)

3— Vendem-se 2 escravos de 20 a 22 annos, de bonitas figuras; no largo do Corpo Santo, a fallar com Antonio Rodrigues Lima. (3)

2— Vende-se uma porção de louro serrado com pranchões; uma canôa pequena, nova, uma caixa de terramenta completa para marcineiro e carpina; na praia de S. Rita, serraria n. 23. (5)

2— Vendem-se lindos cortes de fasenda escocesa para vestido de senhora e chambre de homem a 4500 rs., ditos de lanzinha a 2240 rs., ditos de dita de superior qualidade e de gosto muito moderno a 6$ rs., cortes de dita com listras de seda a 10$ rs., parisiense para vestido de senhora a 320 rs. o covado, e cortes de dito de padrões muito modernos a 6400 rs., ditos de cambraia de listras e quadros de côres, pelo barato preço de 3800 e 4000 rs., ditos de tarlatana a 6000 rs., ditos de cassa-chitas a 3200 rs., cambraias adamascadas de lindos padrões para cortinados de cama, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaqnim da Silva Maia. (15)

2—Vendem-se mantas de seda chegadas ultimamente, mui ricas e de padrões escuros a 6 e 10,000 rs., rainha da India, fasenda muito moderna para vestido de senhora, com mais de vara de largura a 500 rs. o covado, lindas cassas de chadrez, e cambraias de côres com flores, mui finas, chegadas tambem ultimamente, estas a 5500 rs., e aquellas a 4000 rs.; na rua do Cabugá, loja de fasendas inglezas e francezas de Pereira & Guedes. (10)

2— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, vinda dos portos da Bahia a 3200 rs. o alqueire da medida velha; a bordo da garopeira, fundeada junto a escadinha do Passeio-publico, e na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (6)

2— Vende-se um moleque de bonita figura, proprio para pagem, ou para aprender officio, de nação, de 12 annos; na rua Nova n. 28 (3)

2— Vende-se lagedo chegado agora de Lisboa; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello. (3)

2—Vende-se uma escrava de bonita figura, boa vendedeira na rua, cosinha, e não tem vicios nem achaques; na rua do Collegio n. 3, segundo andar, ou na rua larga do Rozario n. 39

—2Vendem-se charutos superiores (Napoleão) em caixinhas de 200 a 2700 rs. cada caixa; na rua da Cruz n. 37, e no armasem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

2— Vende-se assucar refinado, café moido e em grão, dito de cevada, e assucar de diversas qualiddes, tudo por preço commodo; na rua larga do Rozario, deposito n. 38. (4)

2— Vende-se no armasem deposito de viveres, na rua do Praia, beco do Carioca, por baixo da sociedade Philo-Thalia, primeiro armasem, arroz branco e vermelho pilado, dito de casca, farinha de mandioca de boa qualidade, a retalho e por atado, por preço commodo. (6)

2—Vende-se por preço muito commodo, e faz-se todo o negocio, uma parte do sitio que foi do finado Souto, em Bebiribe; na rua de Hortas, sobrado de um andar n. 66.

= Vende-se jacarandá superior chegado dos Rio de Janeiro, pedras de marmore redondo para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

— Vende-se uma escrava parda recolhida, de 18 annos, com boas habilidades; uma dita boa cosinheira, por 350.000 rs.; uma escrava crioula de 15 annos; dous escravos sem defeito algum, de 26 a 28, por 710,000 rs.; um mulatinho optimo pagem, por 500,000 rs.; um moleque de nação, de 14 annos, de bonita figura; na praça da Boa-vista n. 19.

1— Vende-se um excellente terreno na rua Imperial do Atterro-dos-Afogados, com 34 palmos de frente, fundo até a baixa-mar do rio Capibaribe, o qual extrema com terras de Francisco Ribeiro Pavão, e casa edificada de Simião Correia Macambira; na rua Direita n. 40, segundo andar. (7)

1— Vendem-se dous moleques, sendo um crioulo, e o outro de Angola; na rua Direita n. 44, segundo andar. (3)

1— Vendem-se dous cavallos, um rodado, passeiro, e carregador baixo até meio, e o outro alasão, calçado de branco dos 4 pés, e com uma estrella na anca, tambem passeiro e carregador baixo, estão gordos, e são muito novos, manços, proprios para senhora, sendo o alazão mais pequeno, tambem proprios para meninos, vendem-se por se ter o seu dono retirado para esta praça; no primeiro andar do sobrado junto ao theatro n. 13. (10)

— Vende-se um preto de Angola, official de alfaiate, de 20 annos; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se uma corôa de ouro para imagem, um rozario, um cordão grosso para relogio, correntes para dito, um relogio, sabonete inglez, e caixa de prata, medalhas e annelões de ouro de lei com diamantes, lindos dedaes de dito para senhora e meninas, duas voltas de cordão fino, um enfeite para cinteiro, um buzio encastoado, um arrelicario de prata, prata e ouro de lei; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vendem-se 15 taboas de costado vinhatico, juntas, ou cada uma de per si, de 30 palmos, e algumas de mais; na rua larga do Rozario, a fallar com João Manoel Rodrigues Vallença, que vende em conta, para fechar contas.

— No armasem defronte da escadinha, de Dias Ferreira & Companhia, vendem-se barris de vinho de PRR, branco e tinto de superior qualidade.

—Vendem-se 23 traves de páo-ferro, e duas de imberiba, por preço commodo, que se achão no porto da serraria de Francisco José Raposo; a tratar com João Manoel Rodrigues Vallença.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, de bonita figura, sem vicios nem achaques, lava muito bem, tanto de sabão, como de varrella, engomma, cosinha, tem principios de costura, e he optima quitandeira; na ribeira, praça da farinha, venda n. 3.

— Vendem-se cortes de cassa-chitas muito finas a 3000 rs., e o covado a 300 rs., chitas a 160, 180, 200, e 220 rs, mantas de linho grandes a 3000 rs., chales de merinó a 3000 rs., cambraias adamascadas muito largas a mil rs. a vara, ditas bordadas de côres a 640 e 800 rs., panninhos finos a 320 rs. a vara, merinó de duas larguras a 3000 rs., pannos finos a 2500 rs., dito verde escuro superior a 4500 rs., luvas brancas de algodão a 200 rs., meias para meninos e meninas a 200 rs., ditas curtas para homem a 240, fustões para collete a 320 rs., brins trançados de listras de superior qualidade a 1000 rs., dito francez a 480 rs., bretanha de rolo a 1800 rs., e a vara a 180 rs., chapeos pardos a 1280 rs., ditos francezes sem pello, e de superior qualidade a 3000 rs., ditos de castor a 4000 rs., ditos pretos a 2800 e 5000 rs., e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 11, de José Francisco Dias.

—Vende-se um moleque de 14 annos, e de bonita figura, sem defeito algum, e he optimo para pagem; uma negra de 22 annos, de elegante figura, e sem vicios; uma dita de 17 annos; na rua Velha n. 111.

— Vendem-se os seguintes livros em bom uso, e por preço commodo; os dous Casemiros, ou 20 annos de captiveiro, 4 v.; Augusto e Gabriella, 1 v.; Guilherme Tell, ou a Suissa libertada, 1 v.; Izabel, ou os desterrados da Siberia, 1 v.; novellas escolhidas, 3 v.; e varias novellas; na rua do Queimado n. 6; na mesma casa compra-se um diccionario da lingua latina, e portugueza, e uma hortographia de Madureira.

— Acha-se sempre a venda na loja n. 11, na rua do Livramento, o superior charope de lingua de vacca, que pelos bons effeitos, que tem produzido este charope para as molestias venereas, tem sido grande a sua extracção, e continúa a ser; o seu uso he vantajoso, por não ser preciso diéta alguma; pelo preço de 640 rs. a garrafa, ditos para refresco, de tamerindos a 560 rs., e de maracujá a 640 rs.

1—Vende-se uma negra moça, de bonita figura, tendo algumas habilidades, com uma cria de 2 annos, muito linda e experta, vende-se por precisão; na rua Direita, botica de Ignacio Nery. (5)

Escravos fugidos

3— Fugio da povoação do Assuré, freguezia de S. Anna do Araripe, municipio da villa do Crato, um escravo de nome Antonio, cabra, de 30 annos, estatura regular, magro, rosto bem descarnado, pernas arqueadas, uma mais que outra, e reparando-se bem, cocheia; quem o levar a Joaquim Onofre de Faria, morador na dita povoação do Assuré, receberá de gratificação 100$ rs., e quem só der noticia delle, sendo verdadeira receberá 30$ rs. (10)

2—No dia 26 do corrente fugio um escravo de nação Caçange, de nome João, baixo, grosso, pés grossos e foveiros, com uma ferida na canella da perna esquerda, falto de dentes na parte superior, com calças e camisa de algodão trançado azul, e chapeo de palha; quem o pegar, leve a rua Direita n. 2. (7)

2— No dia 6 do corrente fugio um moleque de nome Alexandre, de 16 annos, levou camisa de madapolão, e calças de riscado escuro com listras azues, amarrada com uma correia de fivela pela cintura, com bolços das bandas, com uma belida em um olho, uma costura no pescoço de grandulas; juntamente um carneiro com cabeção de couro de lustro, e um panacum pequeno com dous pares de tamancos, um grande e outro pequeno, um prato azul com 1 buiãozinho de banha franceza, e uma toalha de chita rouxa de babados, ha noticias certas que anda pelos Afogados; quem o pegar, leve a rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes, que promette gratificar generosamente. (15)

— Fugio a Luiz José de Barros Leite no dia 17 do corrente Maio, da povoação de Jaraguá da cidade de Maceió, uma sua escrava de nome Genoveva, parda, de 20 annos, baixa, rosto redondo, nariz grosso, olhos e orelhas grandes; se for encontrada nesta provincia de Pernambuco, a pessoa que a pegar, poderá entregal-a ao Sr. Francisco Bezerra de Vasconcellos, que se será gratificada.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.